

## Consciência ambiental de discentes do curso de licenciatura em ciências biológicas da Universidade Regional do Cariri

Maria Sanadia Alexandre da Silva<sup>1</sup>, Irineu Ferreira da Silva Neto<sup>2\*</sup>, Ramira Araújo Rodrigues Silva<sup>1</sup>, Bruna Barbosa Dias Ferreira Amaro<sup>1</sup>, Mikaélla Batista Queiroz<sup>1</sup>, Samara Alves de Alencar<sup>1</sup>, Maria Arlene Pessoa da Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduada pela Universidade Regional do Cariri, Curso de Ciências Biológicas, Crato, Ceará, Brasil.

<sup>2</sup>Graduado pela Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Curso de Farmácia, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. <sup>3</sup>Professora da Universidade Regional do Cariri, Centro de Ciências Biológicas, Crato, Ceará, Brasil. \*[yrineuferreira@gmail.com](mailto:yrineuferreira@gmail.com)

Recebido em: 13/02/2023

Aceito em: 15/06/2023

Publicado em: 31/07/2023

DOI: <https://doi.org/10.29327/269504.5.1-12>

### RESUMO

Objetivou-se avaliar o nível de consciência ambiental dos discentes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri (URCA). A pesquisa foi do tipo exploratória descritiva, realizada por meio de levantamento bibliográfico e aplicação de questionário estruturado com 12 perguntas objetivas e discursivas sobre o comportamento e estilo de vida frente às questões ambientais de 40 alunos do I e IX semestres do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da URCA. Os discentes supracitados têm demonstrado preocupação com o meio ambiente refletindo-se através de algumas ações, tais como: reuso do óleo de cozinha, uso adequado da água e da energia elétrica, buscam conhecer as questões relacionadas ao meio ambiente, uso correto das lixeiras coletoras seletivas, procuram se inteirar de fatos relacionados ao meio ambiente através das notícias, e praticam a reutilização de papéis usados. No entanto, diante da não participação em eventos ou em atividades ligadas às causas ambientais, não conhecimento da existência de projetos/programas na universidade, e não realização de coleta seletiva da maioria dos entrevistados, verifica-se que o nível de consciência ambiental ainda merece atenção. Desse modo, se faz necessário a adoção de ações que possibilitem uma maior contribuição para a preservação do meio ambiente.

**Palavras-chave:** Consciência ambiental. Meio ambiente. Educação ambiental.

## Environmental awareness of students of the degree course in Biological Sciences at the Regional University of Cariri

### ABSTRACT

The objective was to evaluate the level of environmental awareness of students of the Biological Sciences degree course at the Regional University of Cariri (URCA). The research was of the descriptive exploratory type, carried out through a bibliographical survey and application of a structured questionnaire with 12 objective and discursive questions about the behavior and lifestyle facing environmental issues of 40 students of the I and IX semesters of the degree course in Sciences Biologics of the URCA. The aforementioned students have shown concern for the environment, reflected through some actions, such as: reuse of cooking oil, proper use of water and electricity, seeking to know issues related to the environment, correct use of waste collection bins selective, seek to find out about facts related to the environment through the news, and practice the reuse of used paper. However, given the non-participation in events or activities related to environmental causes, the lack of knowledge of the existence of projects/programs at the

university, and the non-performance of selective collection by most of the interviewees, it appears that the level of environmental awareness still deserves attention. Thus, it is necessary to adopt actions that allow a greater contribution to the preservation of the environment.

**Keywords:** Environmental awareness. Environment. Environmental education.

## INTRODUÇÃO

O termo “educação ambiental” vem sendo amplamente discutido desde meados da década de 1960 e, no que se refere ao seu conceito, a mesma é entendida como um elemento essencial para a gestão ambiental pública, sendo responsável por manter o meio ambiente em equilíbrio para todos os organismos. Por outro lado, no sistema educacional a educação ambiental tem por finalidade, despertar o interesse para as questões ambientais, possibilitando um pensamento crítico-reflexivo para a construção de uma sociedade sustentável e capaz de transformar a realidade socioambiental em que se vive (BRASIL, 2018).

Nessa linha de raciocínio, a consciência ambiental é outro tema em constante discussão e que faz referência ao estilo de vida de um indivíduo, envolvendo fatores como a atenção prestada às questões socioambientais como, por exemplo, o comportamento frente ao consumo consciente, sustentabilidade ambiental, reciclagem, reutilização de materiais, uso racional dos recursos naturais, especialmente os que envolvem produção de energia elétrica, destinação correta dos resíduos sólidos e a preocupação pelas questões ambientais. Estes, por sua vez, podem indicar o nível de consciência ambiental de um indivíduo. Para tanto, é conveniente salientar a importância de se conhecer este nível de consciência, já que envolve aspectos pertinentes aos indivíduos como o conhecimento, os valores e as atitudes (SILVA et al., 2017).

Ainda neste contexto, percebe-se na sociedade atual a crescente redução dos recursos naturais em decorrência do desenvolvimento econômico e tecnológico. Neste cenário consumista, os produtos gerados no mercado acabam possuindo um tempo de vida útil muito reduzido e, conseqüentemente, toda esta exploração e desequilíbrio acaba por gerar danos ao meio ambiente (VILAÇA et al., 2018).

O fato é que a produção de resíduos sólidos oriundos das diversas atividades desenvolvidas pelo o homem, por vezes, são consideradas sem nenhuma finalidade de uso, a despeito da possibilidade de serem convertidos em matéria-prima para a obtenção de novos produtos (MESQUITA et al., 2011).

Considerando as premissas acima relatadas, o termo “desenvolvimento

sustentável” surge para amenizar a crise ecológica. A atenção à sustentabilidade torna-se mais eminente, uma vez que a mesma garante a possibilidade de mudanças sociopolíticas que não venham a prejudicar os sistemas ecológicos e sociais. Neste sentido, a educação ambiental apresenta-se como um agente transformador desta situação (JACOBI, 2003).

Apesar dos avanços em determinados setores, o “desenvolvimento sustentável” ainda é visto como um entrave para o crescimento econômico, isso acaba por gerar: perda de biodiversidade, degradação da qualidade ambiental nas grandes cidades dos países em desenvolvimento e redução dos recursos não renováveis (JACOBI, 2005).

Dentro deste cenário, objetivou-se avaliar o nível de consciência ambiental dos discentes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas do I e do IX semestre da Universidade Regional do Cariri (URCA), com vistas a adoção de novas condutas que possam atenuar os desafios ambientais o qual o planeta vem enfrentando.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada no campus Pimenta da URCA no município de Crato, Ceará, Brasil.

O estudo é do tipo exploratório descritivo, realizado por meio de levantamento no Google acadêmico, utilizando o recorte temporal 2003-2018. Além disso, realizou-se a aplicação de um questionário pré-elaborado com 12 perguntas objetivas e discursivas sobre o comportamento e estilo de vida dos participantes frente às questões ambientais.

O questionário foi composto pelas seguintes perguntas:

1) Você sabe o que significa sustentabilidade? Em caso afirmativo descreva o que você entende sobre o termo.

Sim ( ) não ( )

2) Você economiza água e energia na sua casa? Em caso afirmativo de que maneira?

Sim ( ) não ( )

3) Você participa de eventos ou atividades ligadas à causa ambiental? Em caso afirmativo, quais?

Sim ( ) não ( )

4) Você conhece algum projeto/programa que tenha por objeto trabalhar com as questões ambientais na sua universidade? Em caso afirmativo qual?

Sim ( ) não ( )

5) Você faz reaproveitamento do óleo de cozinha?

Sempre  Às vezes  Nunca  Raramente

Em caso afirmativo, para que?

6) Você costuma conversar sobre questões relacionadas ao meio ambiente? Em caso afirmativo com quem? Sim  não

Cônjuge  Familiares  Amigos  Outros

7) Você faz coleta seletiva na sua residência?

Sempre  Às vezes  Nunca  Raramente

8) Você faz uso correto das lixeiras coletoras seletivas?

Sempre  Às vezes  Nunca  Raramente

9) Você deixa a torneira da pia aberta ao escovar os dentes?

Sempre  Às vezes  Nunca  Raramente

10) Você está atento (a) as notícias relacionadas às questões ambientais?

Sempre  Às vezes  Nunca  Raramente

11) Você reutiliza papéis para rascunhos?

Sempre  Às vezes  Nunca  Raramente

12) Você se considera uma pessoa preocupada com o meio ambiente?

Sempre  Às vezes  Nunca  Raramente

Após a aquisição dos dados os mesmos foram avaliados de forma quali-quantitativa.

A aplicação do questionário teve como público alvo 40 alunos distribuídos entre o I e IX semestres do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, os quais foram selecionados com base nos seguintes critérios: a) está regularmente matriculado no curso, sendo no I ou IX semestre, b) aceitar participar voluntariamente.

Previamente os participantes foram devidamente informados a respeito do objetivo da pesquisa e garantidos quanto ao anonimato das informações, por meio da leitura e explicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), ao mesmo tempo em que foi informado que os mesmos estavam livres para desistir a qualquer momento, em caso de não se sentirem confortáveis em continuar a responder alguma pergunta.

As informações coletadas a partir da aplicação dos questionários e foram organizadas por meio de representações gráficas utilizando o *software* Excel 2010 e, em seguida, analisadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fazendo-se uma análise dos dados obtidos no presente estudo, foi possível identificar ideias e comportamentos socioambientais dos alunos, bem como atividades rotineiras que foram capazes de inferir o nível de consciência ambiental dos mesmos.

Desse modo, quando questionados se compreendiam o termo sustentabilidade, 35 dos alunos (87,5%) afirmaram compreender o termo, enquanto 5 (12,5%) revelaram não entender. Vale ressaltar que, dentre as respostas dos participantes que afirmaram compreender o termo sustentabilidade, 17,5% definiram que sustentabilidade é a preservação do meio ambiente, enquanto que 15% descreveram que é o uso consciente dos recursos naturais, 35% afirmaram ser práticas ambientais como reutilização, separação do lixo e cuidado com o meio ambiente, 7,5% definiram como utilização dos recursos naturais de modo consciente pensando nas gerações futuras. Apenas 2,5% definiram como algo que é autossustentável e 10% não justificaram, embora tenham confirmado que compreendiam o significado.

Nesse contexto, apenas 2,5% dos discentes revelaram respostas que corroboram com o conceito descrito por Ferreira (2010), onde conceitua sustentabilidade como a condição para que algo possa se sustentar, defender, manter ou conservar.

A pesquisa também revelou que, 38 (95%) dos alunos responderam que fazem economia tanto de água como de energia elétrica, enquanto 1 (2,5%) respondeu não fazer economia, e 1 (2,5%) dos entrevistados não respondeu a esta pergunta. Houve relatos de poupar energia e água com atitudes, tais como: reutilização de água (15%), utiliza apenas quando necessário (7,5%), evita deixar luzes acesas (72,5%).

As respostas dos entrevistados respaldam a preocupação com os recursos hídricos, o que de acordo com Galdino et al., (2018) tem sido crescente em todo o mundo já que a disponibilidade de água potável tem diminuído e interferido na sobrevivência das espécies. Da mesma forma, o uso da energia elétrica, apresenta-se como recurso indispensável para a manutenção da vida na sociedade contemporânea, e atrelado a isso cresce a necessidade em adotar padrões de uso sustentável como a utilização racional da energia no seguimento residencial do indivíduo (FOURNIER; PENTEADO, 2010).

Com relação à participação dos alunos em eventos ou em atividades ligadas às causas ambientais, apenas 12 (30%) responderam participar ou desenvolver algum trabalho, enquanto que mais da metade representada por 28 (70%) afirmaram não estarem envolvidos nestas atividades. As práticas mencionadas pelos participantes foram:

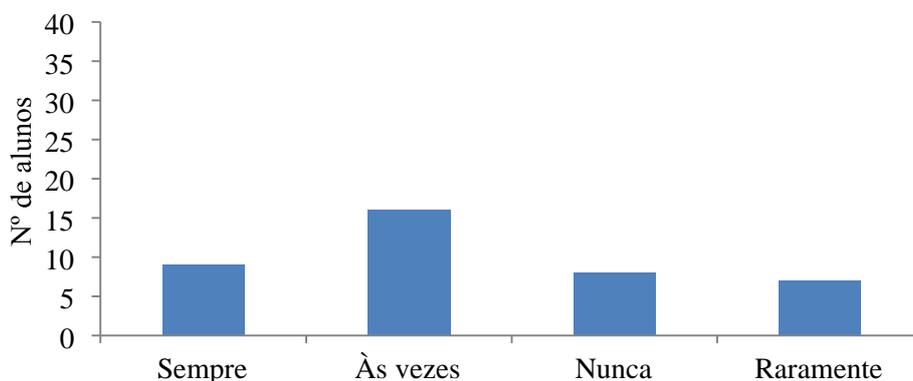
sensibilização (7,5%), participação em eventos tais como palestras, minicursos, oficinas, semana do meio ambiente, semana da biologia, e participação em programas de educação ambiental (20%).

Apesar de a grande maioria afirmar não participar de eventos ou de atividades ligadas às causas ambientais, é de grande importância à participação em eventos sobre as questões ambientais, uma vez que abordam fatos da realidade ambiental. Dessa forma, a literatura aponta que por meio destas atividades é possível despertar a consciência ambiental e a prática de ações de sustentabilidade de modo a instigá-las em seu cotidiano (ROCHA et al., 2020).

Quanto aos dados relativos ao conhecimento de projeto/programa relacionados as questões ambientais desenvolvidos na instituição, apenas 9 (22,5%) confirmaram ter conhecimento da existência de projetos/programas na instituição, enquanto que mais da metade 31 (77,5) revelaram não conhecer. Segundo Palma (2005) as instituições devem reforçar e disseminar as informações referentes a uma sociedade sustentável.

Entre as ações destacadas pelos entrevistados destacou-se a reciclagem do óleo de cozinha. O reaproveitamento desse material na produção de sabão revela-se uma atitude muito importante para evitar que o mesmo seja descartado de forma incorreta e não cause danos ao meio ambiente. Neste contexto 9 (22,5%) dos alunos responderam sempre fazer o reaproveitamento, enquanto 16 (40%) reaproveitam o óleo algumas vezes, 8 (20%) nunca reaproveitam e 7 (17,5%) fazem isso raramente (Gráfico 1).

**Gráfico 1** - Resposta dos alunos do curso de Ciências Biológicas da URCA sobre fazer ou não o reaproveitamento do óleo de cozinha.

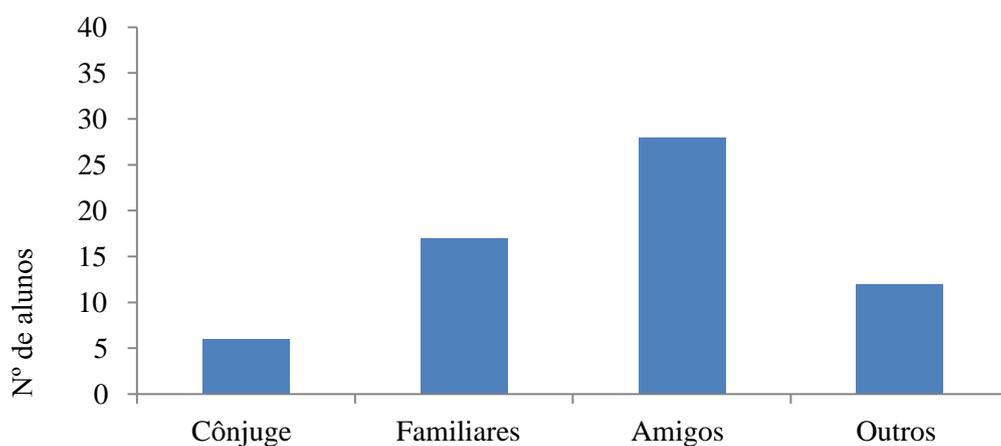


Vale ressaltar que quando descartado em esgoto, o óleo de cozinha pode chegar a contaminar até 1 milhão de litros de água. Por outro lado, a reutilização deste produto

mostra-se como uma alternativa viável para o descarte, além de ser uma atitude simples que traz diversos benefícios como a preservação do meio ambiente (GODOY et al., 2010).

Quando questionados se conversavam sobre as questões relacionadas ao meio ambiente, 36 (90%) afirmaram que geralmente conversam sobre o assunto, enquanto que 4 (10%) não tem diálogo sobre o assunto com ninguém, 6 (15%) dos participantes mantem esses diálogos com o cônjuge, 17 (42,4%) debatem com membros da família, 28 (70%) conversam com os amigos e 12 (30%) relataram conversar com outras pessoas (Gráfico 2).

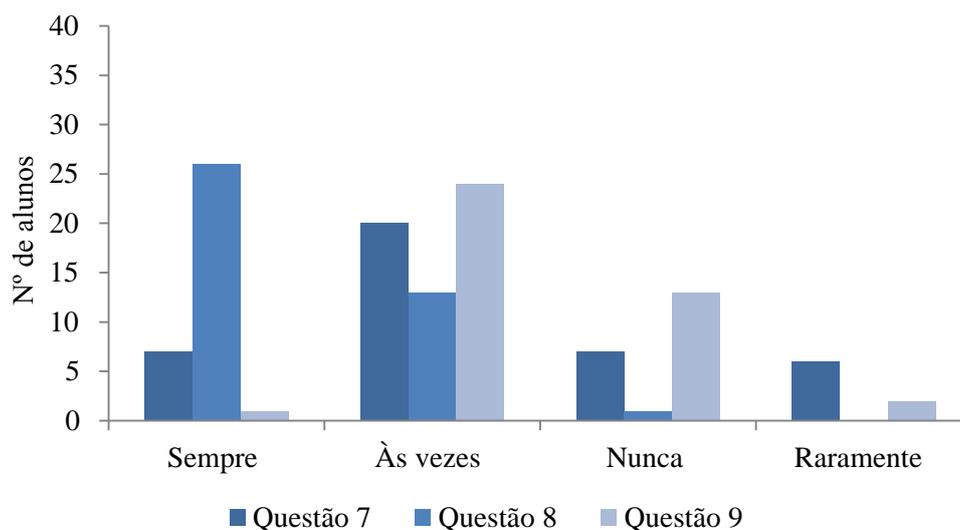
**Gráfico 2** - Resposta dos alunos do curso de Ciências Biológicas da URCA sobre com quem conversam sobre questões relacionadas ao meio ambiente.



Quando questionados sobre a prática da coleta seletiva, 7 (17,5%) dos discentes entrevistados afirmaram ser um hábito frequente em suas residências, 20 (50%) disseram realizar apenas as vezes, 7 (17,5%) nunca fazem e, 6 (15%) fazem raramente. Em relação ao uso correto das lixeiras coletoras seletivas, 26 (65%) dos discentes afirmaram sempre utilizar corretamente, enquanto que 13 (32,5%) fazem uso das mesmas somente as vezes, enquanto 1 (2,5%) nunca utilizou. Quanto ao consumo consciente da água, foi possível identificar que apenas 13 (32,5%) dos entrevistados nunca deixam a torneira aberta ao escovar os dentes, enquanto a maioria 24 (60%) responderam que as vezes é comum esse hábito, 2 (5%) declararam que raramente isso acontece e, 1 (2,5%) relatou sempre deixar a torneira aberta (Gráfico 3).

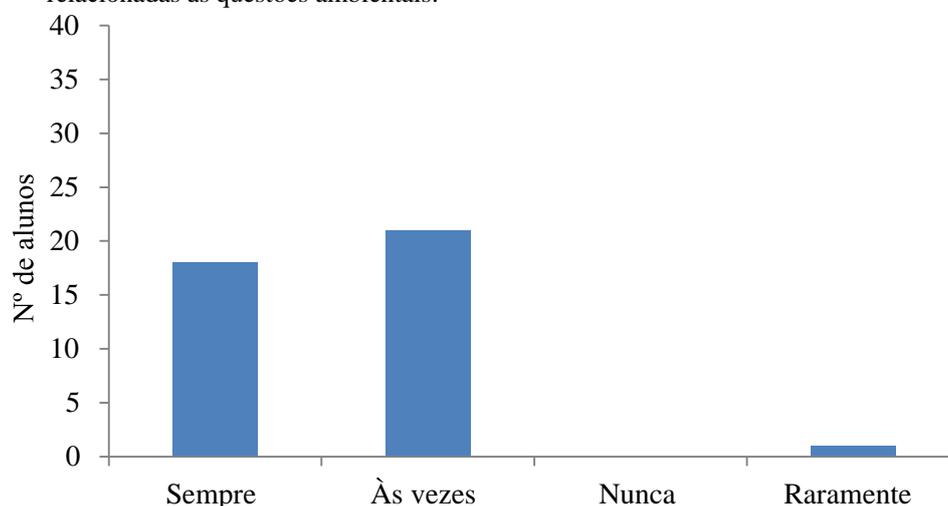
- Questão 7: Você faz coleta seletiva na sua residência?
- Questão 8: Você faz uso correto das lixeiras coletoras seletivas?
- Questão 9: Você deixa a torneira da pia aberta ao escovar os dentes?

**Gráfico 3** - Resposta dos alunos do curso de Ciências Biológicas da URCA referentes as questões 7, 8 e 9.



Em relação à atenção as notícias relacionadas ao meio ambiente, 21 (52,5%) dos entrevistados relataram que às vezes prestam atenção as notícias voltadas para as questões ambientais, 18 (45%) responderam que sempre estão atentos e, apenas 1 (2,5%) afirmou que raramente prestam atenção a esse tipo de reportagem (Gráfico 4).

**Gráfico 4** - Resposta dos alunos do curso de Ciências Biológicas da URCA sobre estar atento as notícias relacionadas às questões ambientais.



Quanto a reutilização de papéis para rascunho, 18 (45%) afirmaram sempre reutilizar papéis como rascunho, 19 (47,5%) fazem uso desse material as vezes e, 3 (7,5%) raramente.

Foi possível identificar que a despeito dos alunos entrevistados aparentemente

demonstraram um bom nível de consciência ambiental com a maioria fazendo o uso correto das lixeiras coletoras seletivas, pela atenção as notícias, por manter conversas sobre o tema meio ambiente e por reutilizar papéis como rascunho. Essa noção ainda precisa ser trabalhada uma vez que algumas situações importantes como a coleta seletiva domiciliar apresentou-se pouco praticada por um percentual considerável dos mesmos, assim como o hábito de fechar a torneira ao escovar os dentes.

Essas pequenas ações, segundo Narcizo (2009), provavelmente não venham ocorrendo de modo satisfatório e em maior escala, pois algumas pessoas chegam a pensar se sua atitude terá algum resultado. Por isso, deve-se ter a certeza de que as ações locais podem levar a resultados globais, além de conquistar mais adeptos, através destas pequenas ações que por sua vez tornam-se grandes exemplos.

Quando questionados se consideravam ser uma pessoa preocupada com o meio ambiente, 25 (62,5) declararam que sim, 14 (35%) às vezes e 1 (2,5%) afirmou que raramente se preocupa com o meio ambiente. Para Palma (2005), nas últimas décadas, o homem vem percebendo a necessidade de se preocupar com questões relacionadas ao meio ambiente, pois agora entende que suas ações refletem diretamente na natureza e, conseqüentemente, os resultados serão sentidos por ele mesmo.

## **CONCLUSÃO**

Os discentes do curso de Ciências Biológicas da URCA têm demonstrado preocupação com o meio ambiente a qual se reflete através da prática de algumas ações tais como: reuso do óleo de cozinha, uso adequado da água e da energia elétrica, buscas por conhecer as questões relacionadas ao meio ambiente, uso correto das lixeiras coletoras seletivas, além de procurar se inteirar de fatos relacionados ao meio ambiente através das notícias, e prática da reutilização de papéis usados.

No entanto, diante da não participação em eventos ou em atividades ligadas às causas ambientais, não conhecimento da existência de projetos/programas na universidade, e não realização de coleta seletiva da maioria dos entrevistados verificasse que o nível de consciência ambiental ainda merece atenção.

Desse modo, se faz necessário a adoção de ações que possibilitem uma maior contribuição para a preservação do meio ambiente. Além disso, a universidade deverá envidar esforços para uma maior disseminação de projetos/programas voltados para proteção ambiental.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Departamento de Educação Ambiental. **Educação Ambiental por um Brasil Sustentável: ProNEA, Marcos Legais e Normativos**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2018.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5. ed. Curitiba, Paraná: Positivo – Livros, 2010.

FOURNIER, A. C. P.; PENTEADO, C. L. C. Energia Elétrica no Setor Residencial à Luz do Consumo Consciente: Resultados do Estudo de Caso no Município de Santo André (SP). **Encontro Nacional da Anppas**, v. 7, 2010.

GALDINO, S. M.; SOUSA, R. M. R.; COSTA, S. M. G.; FERREIRA, J. P. C. Estudo prospectivo de tecnologias potenciais para a solução da crise hídrica no Brasil. **Caderno de Prospecção**, v. 11, p. 198-210, 2018.

GODOY, P. O.; OLISKOVICZ, K.; BERNARDINO, V. M.; CHAVES, W. R.; PIVA, C. D.; RIGO, A. S. N. Consciência limpa: reciclando o óleo de cozinha. **Anuário da Produção de Iniciação Científica Discente**, v. 13, n. 17, 2010.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 18, p. 189-205, 2003.

JACOBI, P. R. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 233-250, 2005.

MESQUITA, E. G.; SARTORI, H. J. F.; FIUZA, M. S. S. Gerenciamento de Resíduos Sólidos: Estudo de Caso em Campus Universitário. **Revista Construindo**, v. 3, n. 1, p. 37-45, 2011.

NARCIZO, K. R. S. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 22, 2009.

PALMA, I. R. **Análise da percepção ambiental como instrumento ao planejamento da educação ambiental**. 2005. 83 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

ROCHA, S. W.; ATAÍDES, A. M. M.; BARBOSA, B. G. V.; COSTA, A. C. S.; DE LIMA, A. G. G.; DE VASCONCELOS, A. E. C.; DA SILVA COUTINHO, V. L. O papel da extensão universitária no resgate da consciência ambiental e em saúde. **Revista de Extensão da UPE**, v. 5, n. 2, p. 4-18, 2020.

SILVA, V. H. M.; MARTINS, E. S.; OTTO, I. M. Mensuração da consciência ambiental dos consumidores: proposta e validação de escala. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 10, p. 63- 78, 2017.

VILAÇA, F. A.; SIQUEIRA, A.C.; FRENEDOZO, R. C. Concepciones de los profesores de Ingeniería sobre Educación Ambiental. **RECyt**, n. 29, p. 63-70. 2018.